

A utilização da hipodermóclise em cuidados paliativos

Francielly Anjolin Lescano¹, Tuany de Oliveira Pereira¹, Kátia Flávia Rocha², Michael Wiliam da Costa¹, Joelson Henrique Martins de Oliveira¹, Lena Lansttai Bevilaqua Menezes³, Alex Sander Cardoso de Souza Vieira¹, Fabiana Martins de Paula⁴, Robéria Mandu da Silva Siqueira⁴, Edivania Anacleto Pinheiro Simões⁵.

¹ Residente de enfermagem do Programa Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados- UFMS – Hospital São Julião.

² Residente de fisioterapia do Programa Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – UFMS - Hospital São Julião.

³ Residente do serviço social do Programa Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados - UFMS – Hospital São Julião.

⁴ Enfermeira Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – UFMS – Hospital São Julião.

⁵ Docente e Preceptora na área de Enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Integrados no Hospital São Julião.

Introdução: Os pacientes em cuidados paliativos necessitam de uma terapia que permita o controle da dor crônica e seus sintomas. Esses indivíduos frequentemente sofrem com episódios de êmese, náuseas, pirose e desidratação, conseqüentemente suas veias são frágeis e finas, esses aspectos inviabilizam a administração farmacológica e soroterápica tanto por via oral, quanto por via endovenosa, por conseguinte é visível a necessidade de uma via alternativa para administração dos medicamentos, sendo ela a hipodermóclise. **Objetivo:** Relatar a utilização da hipodermóclise em um paciente em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de um relato de caso, vivenciado pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional, em um hospital de retaguarda de Campo Grande-MS, com aprovação do CEP sob o número 2.049.316. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 68 anos, restrito ao leito, emagrecido, anictérico, acianótico, hipocorado 2+/4+, dieta exclusiva por via nasoenteral, hipertenso, com diabetes mellitus tipo 2, ventilação espontânea sem auxílio de oxigênio complementar, em uso de traqueostomia nº8,0 com cuff desinsuflado em macronebulização em ar comprimido 7L/min, em uso de fralda, com lesão por pressão em região sacral estágio 2, admitido na unidade hospitalar de retaguarda com a finalidade para a reabilitação das sequelas ocasionadas pelo Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico, entretanto devido à um quadro infeccioso várias terapias utilizadas ao mesmo não obtiveram sucesso, porquanto o nível de consciência encontrava-se em estado neurovegetativo persistente, levando a necessidade de modificar as condutas dos cuidados de reabilitação para cuidados paliativos. Devido aos episódios repetidos de êmese, a albumina ficou abaixo do parâmetro ideal, evoluindo com desidratação, linfedema e flebites sucessivas. Assim, observou-se a necessidade da utilização de métodos menos invasivos, no qual a hipodermóclise tornou-se uma alternativa para promover o controle da dor, recebendo opióide e hidratação com Solução Fisiológica 0,9%, porquanto para proporcionar qualidade de morte. **Conclusão:** A hipodermóclise é uma alternativa segura e de fácil manipulação e com baixo risco de complicações para a terapia medicamentosa e soroterapia em pacientes paliativos, o enfermeiro deve ser habilitado, conhecer a técnica e a manipulação, por conseguinte, prevenindo complicações, contribuindo para o alívio e conforto dos pacientes, com uma assistência humanizada e de qualidade.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Hipodermóclise.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

* Autor
Correspondente:
Francielly Anjolin
Lescano.
Instituição:
Universidade
Federal de Mato
Grosso do Sul -
UFMS. E-mail:
fran_anjolin@hotmail.com